

## **A INFORMAÇÃO COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL EM CENTROS CULTURAIS**

**Barbara Lipinski, Universidade Estadual de Londrina (UEL), <https://orcid.org/0000-0003-2861-1359>**

**Luciane de Fátima Beckman Cavalcante, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), <https://orcid.org/0000-0002-3314-003X>**

### **RESUMO**

A informação é o elemento base da sociedade, especialmente na sociedade contemporânea a qual é caracterizada pelo uso e acesso da informação por meio das tecnologias de informação e comunicação. Considerando sua relevância, objetivou-se refletir acerca dela como elemento de inclusão social por meio dos centros culturais, os quais desenvolvem importante papel nessa sociedade como potencializadores ao desenvolvimento das pessoas e, em específico, caracterizar os centros culturais por meio da literatura e compreender o bibliotecário como mediador da informação e da cultura em tal contexto. Para tanto, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratório e descritivo, com procedimento técnico bibliográfico. O estudo exibiu que a informação, materializada na cultura, é relevante para a inclusão e transformação do sujeito, trazendo benefícios para si e para toda a sociedade e que os centros culturais são importantes instrumentos de acesso a ela. O estudo também evidenciou que os centros culturais são espaços com potencial para promover a inclusão social por meio de diversas atividades, sendo importante a atuação bibliotecária para promoção da mediação da informação e da cultura.

**Palavras-Chave:** Centros Culturais; Ciência da Informação; Informação - Inclusão Social.

### ***LA INFORMACIÓN COMO ELEMENTO DE INCLUSIÓN SOCIAL EN LOS CENTROS CULTURALES***

#### **RESUMEN**

La información es el elemento básico de la sociedad, especialmente en la sociedad contemporánea que se caracteriza por el uso y acceso a la información a través de las tecnologías de la información y la comunicación. Considerando su relevancia, el objetivo fue reflexionar sobre ella como un elemento de inclusión social a través de los centros culturales, que juegan un papel importante en esta sociedad como potenciadores del desarrollo de las personas y, en particular, caracterizar los centros culturales a través de la literatura y comprender el bibliotecario como mediador de información y cultura en tal contexto. Por lo tanto, la investigación tuvo un enfoque cualitativo, con objetivos exploratorios y descriptivos, con un procedimiento técnico bibliográfico. El estudio mostró que la información, materializada en la cultura, es relevante para la inclusión y transformación del sujeto, trayendo beneficios para sí mismo y para la sociedad en su conjunto y que los centros culturales son importantes instrumentos de acceso a ella. El estudio también mostró que los centros culturales son espacios con potencial para promover la inclusión social a través de diversas actividades, siendo importante la actividad bibliotecaria para promover la mediación de la información y la cultura.

**Palabras-Clave:** Centros Culturales; Ciencias de la Información; Información - Inclusión Social.

### ***INFORMATION AS AN ELEMENT OF SOCIAL INCLUSION IN CULTURAL CENTERS***

---

## ABSTRACT

Information is the basic element of society, especially in contemporary society which is characterized by the use and access of information through information and communication technologies. Considering its relevance, the objective was to reflect on it as an element of social inclusion through cultural centers, which play an important role in this society as potentiators to the development of people and, in particular, to characterize cultural centers through literature and understand the librarian as a mediator of information and culture in such a context. Therefore, the research had a qualitative approach, with exploratory and descriptive objectives, with a bibliographic technical procedure. The study showed that information, materialized in culture, is relevant for the inclusion and transformation of the subject, bringing benefits to itself and to society as a whole and that cultural centers are important instruments of access to it. The study also showed that cultural centers are spaces with the potential to promote social inclusion through various activities, with library activities being important to promote the mediation of information and culture.

**Keywords:** Cultural Centers; Information Science; Information - Social Inclusion.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Infelizmente o cenário das desigualdades sociais ainda é marca da sociedade contemporânea e muitas pessoas se encontram em situação de vulnerabilidade social, sofrem em meio aos sistemas econômicos e políticos e a conhecida “sociedade da informação”, que deveria minimizar os impactos causados por eles, agravou-os, excluindo-as socialmente. É mister lembrar que as minorias sociais são consideradas rejeitadas quando um grupo majoritário tem poder sobre elas e as exclui do acesso à educação, trabalho, lazer, saúde etc., seja por motivos de raça, religião, poder aquisitivo, orientação sexual, educação entre outros aspectos.

Para Barreto (2002), a informação é um elemento transformador da consciência do sujeito quando apropriada por esse, a qual pode produzir conhecimento que modificará o seu saber, trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e, por conseguinte, para a sociedade ao seu entorno. Todavia, de acordo com Demo (2000), a sociedade da informação informa bem menos do que deveria, assim

como a globalização engloba bem menos do que precisaria. Diante disso, como fazer da informação um instrumento de inclusão social para transformação? De que maneira as instituições de informação, como os centros culturais, podem contribuir para tal?

O objetivo da pesquisa foi analisar os centros culturais como potencializadores ao desenvolvimento das pessoas. Em específico: caracterizar os centros culturais por meio da literatura e compreender o bibliotecário como mediador da informação e da cultura em tal contexto.

Nesse sentido, o estudo se justifica por terem os centros culturais crescido em quantidade nos últimos anos; serem objetos de estudos em várias áreas, como turismo, arquitetura e Ciência da Informação (CI); para contribuir com os estudos da Ciência da Informação sobre tal temática; não ser encontrada nenhuma pesquisa em centros de cultura acerca da temática aqui proposta; além de serem poucos os estudos tratando da informação como fenômeno de inclusão social.

## 2 INFORMAÇÃO COMO PROMOTORA DA INCLUSÃO SOCIAL

A informação é o elemento base da sociedade - sociedade da informação - e interfere na construção dos sujeitos, portanto se constitui como fenômeno social. Várias são as definições, os conceitos e os autores que tratam da informação dentro da CI, contudo, uma vez que não é objetivo deste estudo ser exaustivo e trazer todos os conceitos e definições de informação, serão delineados alguns para entender e versar acerca da informação e da sua importância para a inclusão social.

Autores como Buckland (1991), Le Coadic (1996), Capurro (2003), Capurro e Hjørland (2007), são referências importantes. Buckland (1991) tem uma percepção muito interessante a respeito da informação, ele a circunscreve em três formas: informação como coisa, estando materializada em algum objeto; informação como conhecimento, como entidade subjetiva; e informação como processo, que representa todo o ato de informar, desde a produção, busca, recuperação até o uso. Para Le Coadic (1996) a informação é um conhecimento (saber) inscrito, seja ele de forma escrita, oral ou audiovisual.

De acordo com Capurro e Hjørland (2007), que fazem um levantamento histórico no tocante ao termo, a informação é aquilo que é informativo e depende da questão a ser respondida, isto é, ela deve ser definida em relação às necessidades do sujeito ou de determinado grupo social na resposta à uma questão.

Segundo Capurro e Hjørland (2007), a informação possui um conceito material e um conceito subjetivo, sendo o material como um objeto ou coisa (como número de *bits*, por exemplo), e o subjetivo como informativo para alguém em específico e isso depende das necessidades e habilidades do sujeito para interpretar. Conforme os autores, cada disciplina científica tem utilizado o termo de acordo com sua área de atuação e o relacionado a fenômenos específicos. Consoante Capurro &

Hjørland (2007, p. 192), “os critérios sobre o que conta como informação são formulados por processos sócio-culturais e científicos”, não de maneira universal ou individualista, mas sim coletiva ou particular. Capurro (2003, p. 1), em outras palavras, afirma que a informação se refere “[...] a processos cognitivos humanos ou a seus produtos objetivados em documentos”.

Gomes (2017, p. 42) assevera que “a informação é o conhecimento em estado de compartilhamento - isto é, resultante do esforço de compartilhamento que se efetiva na comunicação”, sendo essa última a ação de colocar em comum o que se pensa. Em concordância, entende-se que a informação não é produzida sozinha, uma vez que precisa ser comunicada por meio de algo ou alguém para que seja efetivada e, dessa forma, não existe absorta à sua volta, dado que é originada a partir das vivências e percepções de mundo do sujeito, ou seja, é construída a partir de relações sociais.

Medeiros & Presser (2020, p. 21) corroboram com o pensamento ao afirmarem que ela não existe alheia às dinâmicas sociais e por isso “submete-se, e por vezes reforça, as relações de poder e desigualdade presentes em cada contexto social [...]”. Por conseguinte, a informação não está disponível em igualdade para todas as pessoas e isso “[...] afeta a capacidade individual e coletiva de tomar decisões e de agir no mundo, implicando, inclusive, em relações desiguais de acesso a direitos, bens e serviços que afetam o desenvolvimento humano e cognitivo [...]”, conforme Medeiros & Presser (2020, p. 21).

Destarte, é preciso analisar a informação em sua complexidade de relação com o contexto de uma sociedade dividida em classes e de constantes desigualdades sociais, uma vez que ela pode ser um fenômeno de inclusão ou exclusão, de poder e controle ou de impotência e submissão.

A informação sempre foi considerada

sinônimo de poder. Burke (2003) descreve que na antiguidade a sociedade se dividia entre os poucos detentores do conhecimento, os quais possuíam o direito de acessar as informações e detinham o monopólio da alfabetização, e os que continham o conhecimento útil, considerado de menor status, e que correspondia à maior parte da população (burguesia e proletariado). Contudo, é perceptível que essa realidade não se restringe à antiguidade, porquanto hoje muitas pessoas não possuem acesso à informação por vários motivos, sejam eles de ordem econômica, política ou social, como descrito anteriormente, ou seja, os excluídos socialmente.

De acordo com Medeiros e Presser (2020), o fenômeno da inclusão e da exclusão social está fundamentado na informação e no conhecimento e foi acentuado com as transformações tecnológicas a partir dos anos 1950. O movimento da inclusão social começou na década de 80 nos países desenvolvidos, foi impulsionado na década de 90 nos países em desenvolvimento e nos primeiros anos do século XXI envolveu todos, tendo como objetivo o real desenvolvimento de uma sociedade para todas as pessoas, de fato, segundo Sasaki (1999).

Ainda segundo Sasaki (1999, p. 41), a inclusão social é “[...] um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos”.

### **3 OS CENTROS CULTURAIS COMO INSTRUMENTOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL**

Os espaços conhecidos como culturais, como bibliotecas, museus, arquivos, teatros etc., sempre existiram como entidades separadas, contudo a partir dos anos 70, a união dessas instituições e suas funções se desenvolveu com diversos nomes, compreendendo os “centros de cultura”, consoante afirma Milanesi (1997, p. 97).

A inclusão social pode, então, ser entendida como a ação de oportunizar a todos os indivíduos o acesso à aspectos comuns da vida humana, como moradia, educação, saúde, trabalho, transporte e lazer, promovendo a participação plena deles na sociedade. Em decorrência, um dos caminhos de oportunizar esse acesso é por meio da informação.

A informação é inexorável à vida humana e constitui um fator importante de inclusão social, empoderamento, liberdade, superação. Para Freire e Freire (2015), a informação deve se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, oportunizando desenvolvimento para os indivíduos. Medeiros & Presser (2020, p. ) certificam que “[...] é a informação que contribui para a implementação de sistemas democráticos, que valorizam a participação de cada cidadão e que têm como objetivo maior um estado de pleno bem-estar social”.

Dentro dos ambientes de informação que são estudados e fazem parte da CI, tais como bibliotecas, museus, arquivos, centros culturais etc., a informação é disponibilizada em dois tipos: informação contida nos documentos, que é produzida pelos autores; e informação gerada a partir deles, informação documentária (descrição e assunto). Criar espaços como esses e oportunizar o acesso a eles é uma das diversas formas de propiciar o acesso à informação e, conseqüentemente, inclusão social.

Os centros culturais têm sua origem em Paris, na França. De acordo com Milanesi (1997), o Centro Cultural Georges Pompidou, inaugurado em 1977, também conhecido como Beaubourg (referente à sua localização na cidade), foi o primeiro do mundo, com mais de cinco pavimentos e 70 mil metros quadrados de área útil. Conforme Silva (1995) e Ramos (2007), essa iniciativa francesa surgiu para oportunizar

aos operários mais lazer, além de “[...] democratizar a cultura para além das tendências da cultura de massa” (Ramos, 2007, p. 75).

No Brasil, os centros culturais surgiram nos anos 80, na cidade de São Paulo, sendo os dois primeiros o Centro Cultural Jabaquara, em 1980, e o Centro Cultural São Paulo, em 1982, de acordo com Teixeira Coelho (1997).

Em conformidade com Teixeira Coelho (1997, p. 168), os centros culturais se caracterizam “[...] com acervo e equipamento permanentes (salas de teatro, de cinema, bibliotecas, etc.) [...] para um conjunto de atividades que se desenvolvem sincronicamente e oferecem alternativas variadas para seus frequentadores [...]”. Neves (2013, p. 2) acrescenta que os centros culturais se pautam em “[...] produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos [...] para se fazer cultura viva [...] com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico”.

Observa-se que os centros culturais são instituições que produzem, resguardam e difundem bem culturais, com espaços diferenciados para a prática de atividades voltadas à informação e à cultura, objetivando o lazer, a reflexão e a criticidade. As ações culturais oferecidas por eles são as mais variadas e incluem exposições, filmes, contação de histórias, oficinas, espetáculos teatrais e musicais etc.

Teixeira Coelho (1986, p. 124) acrescenta que o centro cultural deve “[...] permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo”. O autor coloca que, entre as muitas ações que devem ser realizadas pelo centro, o foco está no “[...] acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas”. Neves (2013, p. 1), adiciona que o centro cultural “é um espaço que deve construir laços com a comunidade e os

acontecimentos locais, funcionando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os diferentes grupos sociais, buscando promover a sua integração”.

Dessa forma, é perceptível que os centros culturais são importantes ferramentas para disseminação da informação e da cultura, dado que elas coexistem e se retroalimentam, sendo espaços para interação e inclusão social. Em paralelo é possível compreender a importância da atuação bibliotecária em tais espaços para contribuir à mediação da informação e da cultura por meio de diversas atividades.

Bastante discutida na Ciência da Informação, com destaque ao contexto das bibliotecas e atuação bibliotecária, a mediação da informação envolve, dentre outras questões, a promoção do “encontro” da informação com um determinado usuário, tendo a finalidade de satisfazer uma necessidade informacional, uma ação de interferência como destacado nos estudos de Oswaldo Almeida Júnior (2015). Para Gomes (2020, p. 17) a mediação da informação está posicionada na valorização do coletivo, dos interesses do coletivo, dos valores e princípio inclusivos e de justiça social, o que evidencia o alcance de suas dimensões, entendendo-as como instâncias do cuidado com o outro, com a sociedade, com a cultura e, por consequência, com a própria informação.

Destaca-se que Milanesi (1997) evidencia três verbos que devem estar presentes em centros culturais: informar, discutir e criar, nos quais “informar” remete ao acesso à informação; “discutir” se refere a oportunidade de reflexão, argumentação e crítica; e “criar” alude a produzir, sendo que esse último dá sentido aos dois anteriores.

Percebe-se que “informar” é o primeiro e o mais importante verbo que define o centro cultural e suas ações. A informação é sua matéria-prima, está materializada em seus bens culturais, que são produzidos por intermédio dela, não importando o suporte, o formato, nem tampouco a sua tipologia. Todavia, vale

ressaltar que a informação por si só não faz nada, ela precisa do sujeito para que se aproprie dela e construa conhecimento, o qual pode transformar a sua realidade e a das pessoas a sua volta. Todo esse processo requer também alguém que atue no processo de mediação, como por exemplo, a pessoa bibliotecária.

Os centros culturais normalmente estão localizados em áreas centrais da cidade ou do bairro, ou seja, em lugares mais acessíveis, para que a comunidade local possa encontrá-los e adentrá-los mais facilmente, o que também contribui para a democratização do acesso à cultura e à informação, dessa forma os centros vão ao encontro da sociedade e ela vai ao encontro deles.

Acredita-se que no contato com os centros culturais, a maioria deles com entrada gratuita visto que são mantidos pelo Estado, os sujeitos se aproximam da informação e das diversificadas formas artísticas de expressão cultural, as quais os auxiliam a ver o mundo que os rodeia de forma diferente, uma vez que fazem com que se sintam parte do meio e propiciam condições para o aprendizado, aumentando a possibilidade de inserção na sociedade que, constantemente, os exclui. Contudo, muitas vezes, os sujeitos ignoram o poder que esses espaços culturais têm para os auxiliarem em seu desenvolvimento pessoal e social.

Silva (2017) reforça que a presença de instituições culturais e de memória refletem e intervêm nas relações sociais e que o modo como elas são mantidas e geridas tem o poder de provocar e mobilizar as pessoas para uma reflexão das suas posições sociais e das categorias de poder na sociedade.

Consoante Santos, Duarte & Lima (2014, p. 43), “os usuários informados e detentores de conhecimento poderão se posicionar criticamente frente às exclusões vividas e poderão desenvolver uma condição de autonomia, na medida em que serão agentes de transformação do espaço em que vivem”. À vista disso, é possível afirmar que os centros

culturais são instituições sociais que contribuem para que a informação seja preservada, disseminada e se torne, cada vez mais, um elemento de inclusão social, intencionando a transformação da sociedade.

A partir dessas percepções, entretanto, é oportuno citar a perspectiva de Capurro (2003) e Capurro e Hjørland (2007) acerca do paradigma social, baseado numa abordagem sociocultural, da informação, pois que os indivíduos possuem diferentes bagagens e desempenham distintas funções na sociedade, ou seja, “[...] o entendimento é determinado pelo pré-entendimento do observador”, consoante Capurro & Hjørland (2007, p. 192), o qual é parte de um todo, rodeado e inserido em determinado contexto social e cultural, repleto de complexidade.

O paradigma social considera as necessidades dos sujeitos, levando em conta suas limitações e características. Nesse sentido, a informação só pode se tornar realmente informação se for informada dentro do contexto sociocultural do indivíduo, de maneira que ele possa interpretá-la. O acesso à informação e a sua interpretação pelos sujeitos, bem como a democratização do conhecimento, oportunizam humanização, liberdade de direito e, conseqüentemente, inclusão.

À vista disso, é possível afirmar que os centros culturais são instituições sociais que contribuem para que a informação seja preservada, disseminada e se torne, cada vez mais, um elemento de inclusão social, intencionando a transformação da sociedade. Em contraponto, mesmo com seu caráter de socialização da cultura, não é só a mera existência de um centro cultural que fará com que seus objetivos sejam alcançados, pois é necessário o desenvolvimento de políticas e planejamentos específicos para acesso e uso pelas pessoas.

Nessa perspectiva, fica clara a importância de entender o usuário da informação a partir das conjunturas socioculturais, políticas e econômicas em que

ele está inserido, para então prover serviços que possibilitem a ele um acesso melhor à informação, a fim de que ele seja autônomo em relação às questões informacionais. Por conseguinte, é possível afirmar que os centros culturais se encaixam nessa vertente de

Capurro e Hjørland (2007), uma vez que quanto mais informação o sujeito tem, mais munido ele está para lutar pelos seus direitos na sociedade contemporânea, repleta de intensos fluxos informacionais e conjunturas socioculturais muito diferentes.

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa fez uso de uma metodologia caracterizada por natureza básica, baseada em proporcionar novos conhecimentos acerca da temática; abordagem qualitativa, devido a prática interpretativa da questão norteadora, buscando explorar os fenômenos em profundidade; realização dos objetivos descritiva, por apresentar as características do objeto de estudo; exploratória, por aprimorar as ideias desse objeto, dado que a temática é pouco estudada; e procedimentos técnicos de

revisão bibliográfica, devido a utilização de informações oriundas de trabalhos já publicados em livros, artigos e dissertações, conforme afirma Gil (2008).

A escolha dos autores e, por conseguinte, das fontes bibliográficas, deu-se por serem referências nas áreas abordadas na pesquisa – informação, mediação da informação, inclusão social e centros culturais.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo exibiu que os centros culturais surgiram com o objetivo de oportunizar mais lazer aos operários franceses, o que permite inferir que, desde sua origem, são espaços de inclusão social, uma vez que o lazer também oportuniza o consumo de bens e serviços, nesse caso, culturais.

O estudo também evidenciou que os centros culturais são espaços com potencial para promover a inclusão social por meio de diversas atividades, sendo importante a atuação bibliotecária para promoção da mediação da informação e da cultura.

Acredita-se que a informação contribui para o empoderamento, uma vez que permeia todos os espaços e atividades humanas; sujeitos informados e detentores de conhecimento podem se posicionar criticamente frente à

realidade e desenvolverem autonomia, sendo protagonistas da sua história e contribuindo para uma sociedade melhor e mais inclusiva.

A pesquisa pondera que poucos são os estudos na CI referentes à importância da informação e sua relação com a inclusão social, principalmente em unidades de informação. Dessa forma, sugere-se que sejam feitas mais pesquisas teóricas a esse respeito, visto que a CI possui um cunho social muito forte.

Por fim, conclui-se que a informação melhora as condições de vida dos sujeitos desde que eles tenham acesso a ela e se apropriem dela e que cabe aos centros culturais, criarem condições, de acordo com o contexto em que estão inseridos, para que a informação seja comunicada e transformada em conhecimento.

#### **REFERÊNCIAS**

Almeida Junior, O. F. de (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. In: Bortolin, S., Santos Neto, J. A.. & Silva, R.

J. (Orgs.). Mediação oral da informação e da leitura. São Paulo: ABECIN.

- Barreto, A. A. (2002). A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, 16(3), 67-74.  
<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/173/1/BarretoS%c3%a3oPauloemPerspectiva2002.pdf>.
- Brookes, B. C. (1980). The foundation of Information Science. Journal of Information Science, 2(1), 125-133.  
[https://www.academia.edu/728861/The\\_foundations\\_of\\_information\\_science](https://www.academia.edu/728861/The_foundations_of_information_science).
- Buckland, M. K. (1991). Information as thing. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), 45(5), 351-360.  
<https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>.
- Burke, P. (2003). Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar.
- Capurro, R. (2003). Epistemologia e Ciência da Informação. [Anais]. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 2003, Belo Horizonte, Brasil.  
[http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm).
- Capurro, R. & Hjørland, B. (2007). O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, 12(1).  
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>.
- Cunha, M. B. & Cavalcanti, C. R. O. (2008). Dicionário de biblioteconomia e arquivologia: Brasília: Briquet de Lemos.
- Demo, P. (2000). Ambivalências da sociedade da informação. Ciência da Informação, 29( 2), 37-42.  
<https://www.scielo.br/j/ci/a/797VnWgmBHvsnbJJytzKnP/?format=pdf&lang=pt>.
- Freire, G. H. A. & Freire, I. (2015). Introdução a Ciência da Informação. (2.ed.) João Pessoa: Editora UFPB.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas.
- Gomes, H. F. (2017). Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa a luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Orgs.). Informação e protagonismo social. Salvador: EDUFBA.
- Gomes, H. F. (2020). Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. Informação & Sociedade: Estudos, 30(4), 1-23. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047.
- Le Coadic, Y. F. (1996). A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos.
- Logan, R. K. (2012). Que é informação? a propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e econosfera. Contraponto.
- Medeiros, F. G. G. & Presser, N. H. (2020). Informação e inclusão social: perspectivas possíveis. Ciência da Informação em Revista, 7(1), 19-33.  
<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9282>.
- Milanesi, L. (1997). A casa da invenção. Ateliê Editorial.
- Neves, R. R. (2013). Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize On-Line IPOG, 1(5), 1-11.  
<https://doczz.com.br/doc/191671/centro-cultural--a-cultura-%C3%A0-promo%C3%A7%C3%A3o-da-arquitetura>.
- Ramos, L. B. (2007). O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais].  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-74QJRP/1/mestrado\\_\\_\\_luciene\\_borges\\_](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-74QJRP/1/mestrado___luciene_borges_)



ramos.pdf.

- Santos, R. R., Duarte, E. N. & Lima, I. F. (2014). O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 10(1), 36-53.  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>.
- Sasaki, R. K. (1999). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. WVA.
- Silva, M. C. S. (1995). *Centro cultural: construção e reconstrução de conceitos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro].  
[https://www.academia.edu/41638196/CENTRO\\_CULTURAL\\_Constru%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_reconstru%C3%A7%C3%A3o\\_d\\_e\\_conceitos](https://www.academia.edu/41638196/CENTRO_CULTURAL_Constru%C3%A7%C3%A3o_e_reconstru%C3%A7%C3%A3o_d_e_conceitos).
- Silva, R. C. M. (2017). *Cultura, memória e protagonismo social em museologia*. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Orgs.). *Informação e protagonismo social*. Salvador: EDUFBA.
- Teixeira Coelho (1997). *Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário*. Iluminuras.